

Assembleia Const.

23 ABR 1979

O GLOBO

Passarinho: Seria mais ético que Teotônio deixasse Arena

Líder: Há risco de divisão na Oposição

Ao comentar ontem o manifesto de apoio ao MDB, assinado por um grupo de intelectuais, o líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, disse que a oposição "está se reunindo agora para lutar pela liberdade, o que é feito pelo partido governista há muito tempo".

Para Nelson Marchezan, "o manifesto dos frentistas não acrescenta coisa alguma", enquanto que a ênfase em defesa da unidade partidária do MDB revela que existe o risco de a oposição dividir-se. Acrescentou que são os próprios emedebistas que "estão denunciando, com o documento, esta possibilidade".

MURILO BADARÓ

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — O senador indireto por Minas, Murilo Badaró, disse que "demonstra profundo irrealismo" o documento divulgado por políticos, intelectuais, professores universitários, advogados e jornalistas pedindo a convocação de uma Assembleia Constituinte, "de vez que o atual Congresso, com a última reforma constitucional, pode alterar a Constituição por maioria absoluta".

O senador disse ainda que "toda ação política no processo atual do Brasil é plenamente válida".

O presidente do MDB mineiro, deputado Jorge Ferraz, disse que o documento "deve ser o pensamento da maioria do MDB, mesmo porque tem dito que depois que o país voltar ao estado de direito é que se deve preocupar com uma nova legislação eleitoral".

Segundo o parlamentar opositorista, o "simples fato de ter-se extinguido a vigência do AI-5 e a volta do "habeas corpus" não é o bastante para voltar à democracia". Para ele, a volta à democracia inclui mudanças do modelo econômico que ainda não foi fixado pelo Governo.

Disse Ferraz que "essa movimentação em termos de reorganização partidária é, em termos de estratégia, fazer o jogo do governo", porque o MDB "se tornou um polo das oposições brasileiras".

Para ele, a constitucionalização do país se deu "somente" depois dos reclamos da população e, mesmo porque liberdade e democracia são conquistas do povo e não um legado do sistema revolucionário brasileiro.

BRASÍLIA (O GLOBO) — "A fidelidade partidária caiu com a Emenda Constitucional nº 11. Seria mais ético que o senador Teotônio Vilela se desligasse da Arena. Não é respeitável retardar sua saída e atacar o partido" — disse ontem o líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho, sobre o "manifesto dos 80", assinado por políticos, advogados, arquitetos e jornalistas, que prega a unidade do MDB.

— A Arena não obriga que as pessoas continuem ligadas a ela. Pessoas como os Senhores Teotônio Vilela, Rafael de Almeida Magalhães e Sampaio Dória são incoerentes. O documento prova que os integrantes do MDB estão prevendo o desmoronamento do partido".

Jarbas Passarinho comparou o manifesto à ação preventiva de um pedreiro que coloca cimento e pedra para impedir a queda do edifício. — O documento é, antes de mais nada, um documento preventivo, e a assinatura do senador Teotônio Vilela confirma, tacitamente, sua retirada da Arena — disse Passarinho.

Sobre Rafael de Almeida Magalhães, o líder do Governo comentou:

— Ele chegou a postular um cargo de senador. Como viu que não tinha condições, nem base para tanto, desistiu da campanha eleitoral.

Quanto ao senador Teotônio Vilela, Passarinho afirmou que há muito ele vem atacando o Governo e não foi novidade sua assinatura:

— Na época do Presidente Geisel, Teotônio atacava o Governo, mas isentava o Deputado, continuou participando das reuniões da Arena sem ter afinidade com o partido."

PRÉ-PARTIDOS

Passarinho não confirmou a possibilidade de se transformar as sublegendas em pré-partidos.

— Tomei conhecimento dessa proposta — disse — através do projeto do deputado Rubem Figueiró (Arena-MS). Essa informação de que a medida pode ser concretizada, estou recebendo agora".

O senador considera esdrúxula essa proposta de dar nomes às sublegendas.

— Temos que ter prudência. Pode-se admitir, no máximo, o que existe hoje com Arena 1 e 2. O caso típico é o de Barbacena, onde os Andradas e os Bias Fortes disputam o poder. É uma situação melhor".

— Torna-se muito difícil — continuou — definir-se o que seria, por exemplo, uma Arena Popular Progressista, ou Arena Democrata-Cristã. O partido tem que ser nacional, sem essa subdivisão.

Vice-líder é contra manifesto dos 80

O vice-líder arenista Marcelo Linhares disse que é contrário ao Manifesto dos 80 e que a Constituinte é inteiramente dispensável, tendo em vista que o Congresso dispõe de poderes constituintes.

Marcelo Linhares defendeu a tese de que o deputado Djalma Marinho (Arena-RN), presidente da Comissão de Constituição e Justiça, segundo a qual uma nova Carta deve ser elaborada a partir da Constituição de 1967.

— Não gostaria da dissolução do Congresso — disse o deputado — para a convocação de uma Assembleia Constituinte, visando a uma coisa que está implícita nos nossos poderes constituintes, pois o eleitor a nos eleger em novembro passado já sabia da queda do AI-5.

O deputado repudia a tese segundo a qual o povo não outorgou poderes constituintes ao Congresso.

— Acho — disse — que ocorre o oposto, porque no momento em que o eleitor votou, em 15 de novembro, sabia que os parlamentares tinham o poder de legislar sobre a Constituição.

GOLPE

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — "Esses homens estão desejando é um golpe de Estado" — disse o ex-deputado José Bonifácio, referindo-se ao Manifesto dos 80.

Segundo Bonifácio, a atual Constituição não permite que o presidente da República convoque uma Assembleia Constituinte. Nem o Ato Institucional nº 6, quando vigorava, permitia isso."

— Aqueles que são advogados — disse — parece que não estudaram Direito Constitucional, pois a Constituição não dá condições ao presidente de dissolver o Congresso.

Bonifácio considera a questão de convocação da Constituinte "desnecessária, pois é só fazer uma nova Constituição a partir da atual".